



PODER

Nova ofensiva para livrar Bolsonaro

Deputados se mobilizam pela aprovação de um projeto que muda a Lei da Ficha Limpa e reduz para dois anos a pena de inelegibilidade. Intenção é habilitar o ex-presidente — proibido de concorrer a cargos eletivos até 2030 — à disputa em 2026

» JÚLIA PORTELA
» ISRAEL MEDEIROS

Evaristo Sa/AFP



Em entrevistas, Bolsonaro reafirma que é candidato na próxima eleição, ainda que acumule duas penas de inelegibilidade

Os deputados de oposição prepararam uma nova tentativa de reverter a inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — proibido de concorrer a cargos eletivos até 2030 — e habilitá-lo para a disputa presidencial de 2026.

Após entraves no projeto de lei que pretende anistiar os golpistas do 8 de Janeiro, os opositores se mobilizam pela aprovação de um projeto de lei complementar (PLP), de autoria de Bibi Nunes (PL-RS), para mudar a Lei da Ficha Limpa. A proposta foi protocolada em julho de 2023, logo após o primeiro julgamento no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que condenou Bolsonaro a oito anos de inelegibilidade.

O texto do deputado gaúcho reduz o tempo da pena de inelegibilidade de oito para dois anos. Além de Nunes, 72 parlamentares assinam a medida como coautores.

“Oito anos é muito tempo para deixar inelegível um político. Eles querem punir um corrupto, um político criminoso com inelegibilidade. Não é assim que pune um político corrupto. Tem de ser com prisão. Tem de devolver o que roubou, sofrer os rigores da lei, e não simplesmente deixar inelegível, e o cara continua roubando por aí”, argumentou Nunes, ao **Correio**. “Hoje, esses oito anos se usa para afastar de vez o político. Afastar é uma jogada política, como foi o caso do Bolsonaro.”

A proposta está em tramitação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara, sob a relatoria do deputado federal Filipe Barros (PL-PR), que ainda não apresentou um parecer. O colegiado, que analisa a admissibilidade jurídica de projetos de lei e é considerado o mais importante da Casa, elegerá neste mês um novo presidente. A comissão, por ora, é comandada por Caroline de Toni (PL-SC).

Nunes disse acreditar que o projeto será aprovado tanto na

Punição

O Supremo Tribunal Federal (STF) já responsabilizou 898 pessoas pelos atos golpistas às sedes dos Três Poderes, segundo relatório divulgado pelo gabinete de Alexandre de Moraes em janeiro.

CCJ quanto no plenário. “Só hoje (ontem), quase 20 deputados já me ligaram querendo assinar a proposição. O que me dá a crer é que teremos aprovação. Chega dessa penalidade injusta, fútil. Uma eleição, para mim, já é suficiente”, enfatizou.

O tempo também é considerado longo pelo novo presidente da Câmara, Hugo Motta

(Republicanos-PB). Em entrevista à CNN, o deputado afirmou que “o Brasil está adaptado com essa lei, e há uma compreensão de que a lei foi boa em determinado momento”.

“Se houver interesse de algum partido ou parlamentar em discutir isso — e aí entra o cenário de 2026, começou-se a falar da inelegibilidade do presidente Bolsonaro —, o Congresso vai discutir”, frisou. “No cenário político em que você tem eleição de dois em dois anos, oito anos são quatro eleições. Então, é um tempo extenso”, acrescentou. O parlamentar destacou, no entanto, que mudanças na Lei da Ficha Limpa não foram um tema discutido com os líderes partidários.

PL da Anistia

Em outra frente, a bancada do PL articula com Motta a votação do projeto de lei de anistia aos golpistas do 8 de Janeiro. O texto aguarda a criação de uma comissão especial da Câmara.

A aprovação da proposta é uma das bandeiras de Bolsonaro. Ele estima que uma versão ampliada do texto possa anular suas condenações na esfera eleitoral e habilitá-lo para o pleito presidencial de 2026.

O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), disse, ontem, que os deputados vão continuar a articulação do texto insistentemente.

“O PL da Anistia terá articulação todos os dias, em todos



Oito anos é muito tempo para deixar inelegível um político. Hoje, esses oito anos se usa para afastar de vez o político. Afastar é uma jogada política, como foi o caso do Bolsonaro

Bibi Nunes (PL-RS),
deputado federal

Presidente adere à “guerra dos bonés”...

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aderiu, ontem, ao boné azul com a frase “O Brasil é dos brasileiros”, usado por seus ministros nas eleições para as Mesas Diretoras do Congresso Nacional e na abertura do ano legislativo.

Em curto vídeo nas suas redes sociais, Lula aparece usando o adereço, criado pelo ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, como contraponto ao boné “Make America Great Again”, utilizado por apoiadores do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Na segunda-feira, ministros e aliados de Lula voltaram a usar o adereço, também na cor amarela, durante a abertura do ano legislativo. Em resposta, opositores também apareceram

Mais de 100

De acordo com o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, foram confeccionados mais de 100 bonés, distribuídos entre a base do governo no sábado.

com bonés verde e amarelos escritos: “Comida barata novamente. Bolsonaro 2026”.

Além disso, a oposição levou embalagens de café e de picanha, criticando o alto preço dos alimentos. Em meio à disputa no Congresso, o presidente da Casa, senador Davi Alcolumbre (União-AP), chamou a atenção dos presentes. “Por favor, peço a cordialidade de todos deputados e deputadas neste dia muito importante para a democracia brasileira e para a história do Parlamento brasileiro”, enfatizou.

Reprodução/X



Lula fez uma publicação nas redes em que aparece com o acessório

... E Motta critica a provocação na Câmara

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), criticou a postura de parlamentares apoiadores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que dedicaram os dois primeiros dias de atividade do Congresso para enviar mensagens usando bonés.

“Para mim, boné serve para proteger a cabeça do sol, não para resolver os problemas do país. O que a gente precisa é fazer e ter a cabeça aberta para pensar em como ajudar o Brasil a ir para frente”, escreveu Motta em publicação no X (antigo Twitter).

A oposição disse que resolveu usar bonés em resposta aos governistas, que utilizaram o acessório para criticar bolsonaristas, durante a eleição para as Mesas Diretoras do Congresso, no sábado.

O novo líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante

os momentos, enquanto não for votado. A gente está conversando e dialogando a melhor forma, o melhor método. Ainda tem uma conversa com o presidente Hugo para a gente avaliar. E inicialmente estamos conversando com os demais líderes, porque o que importa são os votos”, afirmou a jornalista.

Segundo Cavalcante, o projeto é a prioridade número um da legenda na Casa. O trabalho também passará por conversar com outros líderes partidários para convencê-los a apoiar a pauta. A definição de outros projetos prioritários para o PL, como a alteração na Lei da Ficha Limpa, no entanto, só vai ocorrer na próxima semana.

“Esse PL da Anistia, ou qualquer outro projeto para a gente aprovar, precisa de maioria na Casa. Vamos ter que conversar com os demais líderes. Nós, sozinhos, não conseguimos ganhar. Vamos precisar de outras bancadas. Esse é o meu trabalho”, ressaltou.

Hugo Motta também falou sobre o assunto. Lembrou que “tanto da parte do PT há uma preocupação em não pautar a anistia quanto da parte do PL há um pedido para que se pautem”. “São os dois maiores partidos da Casa, são hoje os dois polos políticos do país, e nós tivemos o apoio desses dois polos. Então, vamos procurar tratar esse assunto com muito cuidado. Não há uma decisão tomada sobre pautar ou não. Vamos ouvir o colégio de líderes”, sustentou. “Esse será um tema a ser enfrentado. Vamos tratar com muito zelo um tema que, inclusive, ajuda a trazer mais tensão, neste momento, com os demais Poderes. Tudo que traz mais tensão, neste momento, não é bom para o Brasil.”

Em entrevistas, Bolsonaro reafirma que é candidato na próxima eleição, ainda que acumule duas penas de inelegibilidade e evite responder se acredita, de fato, que poderá revertê-las a tempo da próxima disputa presidencial. (Com Agência Estado)

(RJ), fabricou 30 bonés em verde e amarelo com a frase: “Comida barata novamente. Bolsonaro 2026”. Também houve paródias com uma marca famosa de café chamada na peça de “Nemcafé” e uma foto de Bolsonaro em uma embalagem de carne com os dizeres: “Picanha Black”.

O líder do PL na Câmara desenvolveu a ideia desde o domingo. Em uma postagem nas redes sociais, o parlamentar mostrou como foi feita a distribuição das peças no gabinete da liderança do partido.

“Um recado para o Brasil todo aqui. Comida barata novamente, Bolsonaro 2026. Ninguém aguenta mais pagar café caro. Nem picanha nem café”, disse Sóstenes.

Durante a sessão no Congresso, bolsonaristas também provocaram o chefe do Executivo. “Lula, cadê você, o povo brasileiro precisa comer”, cantaram.